

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA  
ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU EM GESTÃO DE ORGANIZAÇÃO  
PÚBLICA EM SAÚDE**

**GRUPOS DE CONVIVÊNCIA: SUA INFLUÊNCIA NO  
COTIDIANO DE IDOSOS E SUAS REPERCUSSÕES NA  
GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**Giseli Panzer Tomazelli**

**Constantina, RS, Brasil  
2011**

**GRUPOS DE CONVIVÊNCIA: SUA INFLUÊNCIA NO  
COTIDIANO DE IDOSOS E SUAS REPERCUSSÕES NA  
GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL**

**por**

**Giseli Panzer Tomazelli**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pós-Graduação à distância – Especialização *Lato sensu* em Gestão de organização Pública em Saúde da Universidade Federal de Santa Maria como requisito para obtenção do título de **Especialista**.

**Orientadora: Prof<sup>a</sup>. MSc. Leila Mariza Hildebrandt**

**Constantina, RS, Brasil  
2011**

**Universidade Federal de Santa Maria  
Curso de Pós-Graduação a Distância  
Especialização Lato Sensu em Gestão de Organização Pública em Saúde**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,  
aprova o Trabalho de Conclusão de Curso

**GRUPOS DE CONVIVÊNCIA: SUA INFLUÊNCIA NO COTIDIANO DE  
IDOSOS E SUAS REPERCUSSÕES NA GESTÃO PÚBLICA  
MUNICIPAL**

elaborada por  
**Giseli Panzer Tomazelli**

como requisito parcial para obtenção do grau de  
**Especialista em Gestão de Organização Pública em Saúde**

**COMISSÃO EXAMINADORA:**

**Leila Mariza Hildebrandt MSc.**  
(Presidente/Orientadora)

**Luciane Miritz MSc. (UFSM)**

**Marinês Tambara Leite Dr. (UFSM)**

Constantina, 02 de julho de 2011.

## SUMÁRIO

<b>1. RESUMO.....</b>	<b>04</b>
<b>2. ABSTRACT.....</b>	<b>05</b>
<b>3. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>06</b>
<b>4. METODOLOGIA.....</b>	<b>11</b>
<b>5. GRUPOS DE CONVIVÊNCIA PARA IDOSOS E SUA INFLUÊNCIA NO COTIDIANO DESSE ESTRATO POPULACIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.</b>	<b>14</b>
<b>6. CONCLUSÃO.....</b>	<b>17</b>
<b>7. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>18</b>

## **1. RESUMO**

Trabalho de Conclusão de Curso  
Curso de Pós-Graduação a Distância  
Universidade Federal de Santa Maria

### **GRUPOS DE CONVIVÊNCIA: SUA INFLUÊNCIA NO COTIDIANO DE IDOSOS E SUAS REPERCUSSÕES NA GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL**

AUTORA: GISELI PANZER TOMAZELLI

ORIENTADOR: LEILA MARIZA HILDEBRANDT MSc.

Data e Local da Defesa: Constantina, 02 de julho de 2011.

Este trabalho objetivou realizar um relato de experiência sobre a influência das atividades desenvolvidas em grupo de convivência para idosos no cotidiano dos idosos e suas repercussões na gestão pública municipal. O estudo foi desenvolvido em um município de pequeno porte, que conta com três grupos de convivência para idosos. Nesses grupos são ofertadas atividades diversas, de caráter educativo, de lazer, de socialização e laboral, envolvendo a área da saúde e da assistência social. A coordenação é realizada por uma equipe interdisciplinar que se preocupa com a atenção ao idoso, dando-lhe suporte no processo de envelhecimento e nos cuidados a sua saúde. O relato de experiência foi realizado de um grupo de idosos que conta com aproximadamente 95 integrantes, com encontros semanais em que são desenvolvidas atividades proporcionando envolvimento e desenvolvimento de suas potencialidades, valorização e troca de experiências, assegurando ao idoso acesso a cidadania e aos seus direitos e deveres. O trabalho realizado no grupo de convivência é de suma importância, pois possibilita ao idoso melhora da auto-estima, redução do isolamento social, oferta de conhecimentos sobre diversas temáticas e, por conseguinte, melhores condições de vida. Assim, o grupo de convivência para idosos tem influência positiva na gestão pública municipal e no cotidiano desse estrato populacional, possibilitando-lhe um envelhecimento mais saudável.

**Palavra-chaves:** Prática de grupos; Idoso; Saúde do Idoso; Organização e administração; Assistência Social.

## 2. ABSTRACT

End of Course Work  
Post-Graduate Distance Learning  
University Federal de Santa Maria

### **COEXISTENCE GROUPS: THEIR INFLUENCE IN DAILY LIFE OF THE ELDERLY AND THEIR IMPACT MUNICIPAL GOVERNANCE**

AUTHOR: GISELI PANZER TOMAZELLI

COACH: LEILA MARIZA HILDEBRANDT MSc.

Date and Location of Defense: Constantina, July 2, 2011.

This study is about an experience report on the influence of group activities of daily living for seniors in the elderly and its impact on municipal public administration. The study was conducted in a small city, which has three groups of old people. These groups are offered different activities to be educational, recreational, socialization and employment, involving the health and social care. Coordination is performed by a team interdisciplinary who cares about the elderly care, providing support in the aging process and in the care of their health. The experience report was conducted by a group of elderly who account for approximately 95 members, with weekly meetings in which activities are carried out by providing involvement and develop their potential, valuation and exchange of experiences, ensuring that the elderly access to citizenship and rights and duties. The work group harmony is extremely important because it enables the elderly improved self-esteem, reduced social isolation, offering expertise on various topics and, therefore, better living conditions. Thus, the group of old people has a positive influence in municipal public administration and in the daily of low income, allowing you a healthier aging.

**Keywords:** Practice groups Elderly people Elderly Health, Organisation and administration, Social Assistance.

### 3. INTRODUÇÃO

Este artigo visa analisar as atividades em grupo de idosos, mostrando sua influência na vida dos mesmos, a partir de experiências vivenciadas no cotidiano profissional. Além disso, discutir acerca das repercussões dos serviços prestados nos grupos para a gestão pública municipal. Isso se justifica, pois é nestes grupos que são ofertados aos idosos, atividades de ação educativa e cuidados específicos, tanto na área da saúde, quanto na da assistência social. Nesse cenário, o serviço social se constitui em uma profissão que integra o trabalho social produzido pela sociedade, “participando da criação e prestação de serviços que atendem as necessidades sociais (...)” (IAMAMOTO, 1999, p.23).

O trabalho e a atenção dedicada aos idosos, pelos profissionais da saúde e assistência social, são de suma importância pelo fato de o número de idosos estar crescendo e pelas experiências vivenciadas por esse contingente populacional. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010) mostram que a população com 65 anos de idade ou mais, que era de 4,8% em 1991, passou para 5,9% em 2000 e chegou a 7,4% em 2010. Entre os Estados brasileiros com mais idosos está o Rio Grande do Sul, mantendo-se como uma das regiões mais envelhecidas do País. Nesse contexto, “(...) um fato é incontestável: o Brasil, assim como demais países de sua idade de existência, já não pode mais ser considerado como ‘um país jovem’. Na verdade temos uma população idosa bastante volumosa e num progressivo crescimento” (ZIMERMAN, 1997 b, p.332).

Os dados estatísticos do Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais (Desa) e da Organização das Nações Unidas (ONU) revelam particularidades sobre o envelhecimento da população. Em 2050, essa relação cairá para uma pessoa em cinco e em 2150, um habitante da Terra em cada grupo de três terá mais de 60 anos de idade. O ritmo de envelhecimento populacional nos países em desenvolvimento tem sido mais rápido que o observado nas nações desenvolvidas. Por isso, os países mais pobres terão menos tempo para se adaptar a esse novo perfil populacional (ZIMERMAN, 1997). E com base em todos esses dados fornecidos pela ONU é que deve haver a preocupação ainda maior com os idosos, pois seu número aumentará consideravelmente nos anos seguintes. Considerando essa tendência, o Município de Constantina que já começou a se preocupar com as necessidades básicas dos idosos e, nesse intuito, organizou os grupos de convivência de idosos.

Na formação de grupos de idosos, é necessário, inicialmente, mobilizá-los e mostrar-lhes os benefícios que poderão ter em participar de encontros grupais. Para isso, a comunicação se torna uma ferramenta importante, pois, a partir dela, é possível captar as demandas dos gerontes e trocar experiências entre as pessoas envolvidas. O coordenador do grupo precisa ter sensibilidade, habilidade em lidar com idosos, compreensão e atenção com esse estrato populacional no desenvolvimento das atividades grupais, pois “ocorre com o velho sucessivas perdas físicas, mentais, sociais, de amigos, trabalho, separações, doenças e mortes, as quais desestabilizam o seu senso de identidade, o seu papel e o lugar que ele ocupa na família, no trabalho e na sociedade” (ZIMERMAN, 1997 b, p.333). Ou seja, o trabalho grupal desenvolvido pode contribuir na melhora da interação social e em outras condições de vida dos idosos. Segundo Hartford (1983, p.41), os grupos de idosos parecem “(...) ser os meios apropriados de ajuda para o desenvolvimento social, preparação para novas experiências, ensino e mudança de valores, modificação de estilo de vida, solução de problemas, planejamento social e comunitário e muitas outras finalidades”. Ainda, cabe ressaltar a função do coordenador do grupo, como aponta Fiscmann (1997 p. 98).

“O papel do coordenador no grupo operativo é o de ‘coopensor’, que Pichon designa como aquele que pensa junto com o grupo, ao mesmo tempo que integra o pensamento grupal, facilitando a dinâmica da comunicação grupal. A interpretação no grupo operativo possibilita a emergência da fantasia básica do grupo através da compreensão do existente (explícito)”.

Então, por meio da sensibilização dos idosos de que a comunicação fortalece o convívio social, facilita-se o trabalho em grupo, estimulando a participação nas ações educativas, visando a prevenção de doenças e a promoção à saúde, melhorando a vida dos idosos. Nesse cenário, os profissionais que realizam a coordenação dos grupos têm papel significativo. Considerando esses aspectos, em relação a grupo operativo, Pichon Rivière (1988) citado por Fiscmann (1997, p. 97), “caracteriza o grupo como um conjunto restrito de pessoas, que, ligadas por constantes de tempo e espaço e articuladas por sua mútua representação interna, propõe-se, em forma explícita ou implícita, a uma tarefa que constitui sua finalidade, interagindo através de complexos mecanismos de assunção e adjudicação de papéis”.

Além disso, um grupo de idosos pode ter a finalidade de promover a socialização e ofertar informações sobre diversos assuntos de interesse dessa população. Com relação à socialização, Munari; Rodrigues (2003) apontam que os grupos com esse objetivo podem ajudar as pessoas que perderam vínculos sociais ou os fragilizaram a interrelacionarem-se. No

caso da discussão de temas de interesse do grupo, isso pode fortalecer os conhecimentos e contribuir na mudança de comportamentos dos idosos, constituindo-se em um grupo de ensino aprendizagem, como coloca Zimmermann; Osório (1997 p.76).

Fiscmann (1997, p.97) vem ao encontro pontuando que, em:

“(...) um grupo ensino-aprendizagem, a tarefa será a resolução das ansiedades ligadas à aprendizagem dessa disciplina se o grupo for terapêutico propriamente dito, a tarefa será a cura da enfermidade através da resolução do denominador comum da ansiedade do grupo que vai variar de indivíduo para indivíduo dependendo de sua história pessoal e suas características particulares”.

Segundo Zimerman (1997 b, p.333), o grupo de convivência para idosos não deixa de ser um grupo de integração, pois a partir da atividade grupal, centrado em uma determinada tarefa, há estímulo para as práticas coletivas, além de dissipar as falsas crenças em relação à velhice e ao desempenho dos seus papéis sociais. Nessa conjuntura, é necessário uma revolução social e cultural que possibilite a efetivação das políticas públicas, além de se tornar importante o investimento na mudança da percepção que a família e a sociedade em relação aos idosos, já que eles alimentam mitos e preconceitos que são, muitas vezes, os responsáveis pela exclusão desse segmento populacional. Os grupos podem representar a oportunidade ao geronte para conviver com outros idosos e redescobrir valores essenciais da vida.

Sabe-se que o arcabouço jurídico em termos de proteção da pessoa idosa é amplo. Nessa conjuntura, é possível citar a Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), a Política Nacional do Idoso, o Sistema Único de Saúde (SUS), o Sistema Único de Assistência Social (SUAS), a Constituição Federal, o Plano Nacional e Assistência Social e recentemente uma legislação única e exclusiva deste segmento, o Estatuto do Idoso. Porém, mesmo assim percebe-se que o idoso, em determinadas ocasiões, continua sendo discriminado na sociedade, neste sentido, é necessário que esta vislumbre novos conceitos e valores para essa população.

Conforme o Estatuto do Idoso, art.2º.

O idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade. (BRASIL, 2005 a, p.135).

Como cidadão, o idoso deve ter condições de vida digna, assim como qualquer outra pessoa. E essa condição precisa de fato existir, não somente no papel, mas na vida real, de

maneira que possibilite a preservação e promoção da pessoa idosa em sua saúde física e mental. Desta maneira, chega-se mais próximo daquilo que se deseja, ou seja, o idoso valorizado e inserido na sociedade, com seus direitos assegurados de fato.

Com o evidente crescimento do número de idosos nas últimas décadas, tem-se elevado também a expectativa de vida dos mesmos e, com isso, o poder público tem se preocupado mais com este segmento. Um exemplo disso foi à criação da Estratégia Saúde da Família (ESF), que veio para melhorar ações em saúde pública, também adequando melhorias no atendimento a pessoa idosa.

Além do mais, o grupo de convivência, do mesmo modo, repercute positivamente na vida dos idosos, pois faz com que tenham mais autonomia na realização de suas atividades e mais valorização, o que contribui nos seus cotidianos em relação aos cuidados com sua saúde e comportamento. Desta forma, com as atividades físicas, de lazer e outras realizadas em grupo, o idoso tem mais satisfação em sua vida, melhorando com isso suas condições de vida. Portanto,

(...) consideramos que as atividades de lazer e convivência em grupo contribuem tanto para a manutenção do equilíbrio biopsicossocial do idoso, quanto para amenizar possíveis conflitos ambientais e pessoais. O bem-estar proporcionado pela participação do idoso em atividades grupais contribui para que ele vivencie trocas de experiências e propicia conscientização para a importância do autocuidado (...). (TAHAN; CARVALHO, 2010, p.880).

Desta forma, ao longo do tempo, observa-se que os idosos participantes do grupo de convivência têm maior participação na vida social e mostram-se menos ansiosos e, com isso, provavelmente, apresentando menos casos de depressão e outras doenças relacionadas. Isso leva a pensar que há um envolvimento emocional dos idosos com o grupo, redução do isolamento social e mais autonomia em realizar atividades. Essa situação, possivelmente, contribui para que os idosos procurem menos os serviços de saúde. Nesse sentido, quanto mais o poder público formular e executar políticas públicas de atenção ao idoso e se debaterem questões envolvendo o envelhecimento saudável, melhor serão as condições de vida dos idosos, diminuindo gastos com saúde e assistência social. É preciso investir na capacitação dos profissionais que trabalham com as peculiaridades deste segmento cada vez mais numeroso.

Sendo assim, “(...) um atendimento para os idosos, em moldes grupálicos, adquire uma extraordinária importância no sentido de promover a reconstrução da identidade que pode estar confusa ou perdida” (...) (ZIMERMAN, 1997 b, p.333). Reforça-se que os grupos

de idosos têm objetivo de integrar o idoso a sociedade, proporcionando a sua socialização por meio dos encontros periódicos. Durante os encontros dos grupos de convivência são desenvolvidas atividades recreativas, de lazer, exercícios físicos, ações educativas e preventivas na área da saúde, bem como a sensibilização e valorização do idoso, enfim, este é atendido por profissionais da saúde e assistência social que possibilitem a convivência social e o exercício da cidadania, evitando o isolamento, a discriminação e a institucionalização.

“Todos concordamos com relação à importância da grupalidade, pelo fato do ser humano ser essencialmente gregário, e que ele não existe e nem subsiste se não mantiver alguma forma de comunicação, interação e reconhecimento de seus pares. Assim desde que nasce, e para o resto da vida, todo indivíduo está inserido em algum tipo de grupo(s), embora modifique constantemente a natureza dos mesmos (familiar, escolar, social, profissional, esportivo, etc.)” (ZIMERMAN, 1997 b, p.333).

Portanto, esse artigo tem como objetivo realizar um relato de experiência sobre a influência das atividades de natureza grupal no cotidiano dos idosos que participam de grupos de convivência e suas repercussões na gestão pública municipal.

## 4. METODOLOGIA

Este relato de experiência foi desenvolvido em um município de pequeno porte, que conta com três grupos de convivência. O Município de Constantina, localizado no Estado do Rio Grande do Sul, pertence à microrregião Noroeste Rio-grandense e foi emancipado político e administrativamente em 14 de abril de 1959. A área do município é de 203,00 Km sendo um município de pequeno porte, mas em pleno crescimento e desenvolvimento. A população do município é de 9741 habitantes, conforme informações do Censo 2010 (IBGE, 2010), sendo que 60% da população reside na área urbana. A agricultura familiar é a grande geradora da economia do município, na área urbana a economia gira em torno do mercado formal e informal. A política de educação é bem estruturada.

A política de saúde está organizada no sentido de prestar atendimento de qualidade a toda população. O Programa de Saúde da Família, juntamente com o Programa de Agentes de Saúde, atendem a toda a população por meio do acompanhamento de médicos, enfermeiros, assistentes sociais, odontólogos, nutricionistas, psicólogos, técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde, com vistas à prevenção de doenças, promoção da saúde e recuperação nos casos em que a enfermidade já está instalada. Há acompanhamento às gestantes e crianças, grupos de hipertensos e diabéticos, dentre outros. Uma das prerrogativas do Sistema Único de Saúde (SUS), em seu art.2º é “a saúde é um direito fundamental do ser humano, devendo o Estado prover as condições indispensáveis ao seu pleno exercício” (BRASIL, 2005 c, p.111).

A assistência social atende as pessoas sem distinção de gênero, raça, cor ou religião. Preocupa-se em identificar e auxiliar as famílias que se encontram em situação de risco social e com problemas que esta questão pode acarretar. A partir disso, elabora e implementa programas, projetos e serviços que possam solucionar as demandas oriundas destes problemas nas diferentes famílias, envolvendo crianças, adolescentes, adultos e idosos, além de dar atenção especial aos indivíduos portadores de necessidades especiais, garantindo seus direitos e viabilizando mais dignidade. Segundo a Lei Orgânica do Assistente Social (LOAS) em seu art.3º: ”Consideram-se entidades e organizações de assistência social aquelas que prestam, sem fins lucrativos, atendimento e assessoramento aos beneficiários abrangidos por esta lei, bem como as que atuam na defesa e garantia de seus direitos” (BRASIL, 2005, p.34).

Sendo considerável o número de idosos residentes no município, desde 2003 ressaltou-se a necessidade de continuar com o apoio aos idosos por meio de ações sociais que visam à convivência social. As ações dos grupos de convivência de idosos são executadas pela Prefeitura Municipal de Constantina, pela Secretaria Municipal de Assistência Social com interfaces com a Secretaria Municipal de Saúde e Secretária Municipal de Educação e Cultura. Há atendimento a aproximadamente 320 idosos, com idade superior a 60 anos de idade, divididos em três grupos, sendo dois grupos no centro da cidade e um grupo em um dos bairros do município.

Os encontros são semanais e são desenvolvidas atividades que visam integrar o idoso ao grupo, proporcionando envolvimento e desenvolvimento de suas potencialidades, valorização e troca de experiências, assegurando ao idoso acesso a cidadania e aos seus direitos e deveres.

“A continuidade na promoção de encontros entre todos os técnicos, muitas vezes anônimos, das mais diferentes áreas de especialização que, de uma forma ou outra, estão empregando algum recurso de atividade grupal, em seus respectivos campos profissionais. Não resta a menor dúvida quanto à importância como um ponto de partida, para uma necessária integração de se saber quem é quem, e o que cada um pensa, faz, por que e como faz, etc” (ZIMERMAN; OSÓRIO, 1997, p.80).

Nestes encontros são realizadas atividades físicas, recreativas, culturais, técnicas de animação grupal, trabalhos manuais, palestras sobre vários temas, integração, convívio social, resgate de auto-estima, fortalecimento de vínculos familiares e comunitários e valorização dos idosos, ressaltadas informações inerentes à saúde do idoso e ao processo de envelhecimento. Também são realizadas visitas domiciliares mensalmente pela técnica social e são oportunizadas trocas de visitas com outros grupos de terceira idade.

Para a realização das atividades em grupo, há uma equipe de profissionais formada por um professor de educação física, uma psicóloga, uma assistente social, uma enfermeira e uma coordenadora de grupo, que é uma idosa integrante do grupo. Ressalta-se que, participando do grupo de convivência, o idoso se integra melhor a comunidade e a vida familiar, pois deixa de ficar isolado e excluído, usufruindo de momentos de lazer, valorização e troca de experiências, melhorando com isso a condição de suas vidas.

Este artigo visa analisar somente um grupo de convivência para idosos que conta com a participação de aproximadamente 95 idosos. Como são dois do centro da cidade, analisar-se-á somente um deles, que tem mais tempo de formação. Entende-se que fica mais fácil analisar somente um grupo, pois cada um apresenta em si, suas características, diferenças e

peculiaridades. Entretanto, nos outros grupos de convivência são desenvolvidas as mesmas atividades grupais pelos profissionais que compõem a equipe interdisciplinar, conforme necessidade do grupo. Neste caso intercala-se os dias dos encontros para que a equipe consiga dar conta de todos os grupos.

## **5. GRUPOS DE CONVIVÊNCIA PARA IDOSOS E SUA INFLUÊNCIA NO COTIDIANO DESSE ESTRATO POPULACIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Não se podem estabelecer conceitos universalmente aceitáveis a uma terminologia padronizada para o envelhecimento, porém a idade de 60 anos é a empregada em países em desenvolvimento para definir os idosos, como foi recomendado pela Organização Mundial de Saúde, em 1994 e no Brasil em 1996 pelo decreto que regulamenta a Política Nacional do Idoso (BRASIL, 1994).

“A palavra “idoso” permite uma certa relatividade conceitual. Do ponto de vista cronológico, a Organização Mundial de Saúde (OMS) estabelece que a idade de 60 anos, para aqueles que vivem em países em desenvolvimento, e a idade de 65 anos, para os países em desenvolvidos, constitui o critério que determina a condição de pessoa que ingressa na 3ª idade. Entretanto outros critérios devem ser adotados que não unicamente o da faixa etária, como são aqueles que, sobretudo, valorizam as condições físicas, mentais, sociais e existenciais, assim como a capacidade e a vitalidade para o trabalho útil, lazer, sexo, etc” (ZIMERMAN, 1997 b, p.331).

De início, deve-se salientar o trabalho interdisciplinar de profissionais da saúde e assistência social, com objetivo de levar, por meio dos grupos de idosos, alguns suportes no intuito de melhorar o cotidiano dos mesmos. Nos grupos de convivência são realizadas atividades lúdicas, laborais, culturais, religiosas, de lazer, entre outras, atividades estas também desenvolvidas pelo grupo analisado. Nesse sentido, Zimerman (1997 b, p.334.) assinala que as diferentes atividades sejam elas físicas, de lazer, jogos, representam um estímulo da memória, do raciocínio e de concentração.

Os encontros realizados no grupo de convivência proporcionam um espaço em que os idosos podem trocar informações, além de receberem estímulos e motivação para suas vidas. Desta forma, profissionais da saúde e assistência social têm suma importância perante os grupos de idosos, pois os mesmos devem motivá-los por meio de atividades educativas, físicas e de lazer, no sentido de que estes se mostrem mais ativos, minimizando fatores agravantes das alterações do próprio processo de envelhecimento, como a inatividade e depressão. A pessoa idosa necessita ser motivada para que possa melhorar sua convivência tanto no grupo, como na comunidade em que vive, para isso, o papel do profissional

envolvido com o grupo é de fundamental importância, pois ele influencia a disposição do idoso para realizar as atividades.

A população procura a organização em busca de serviços como saúde, lazer, creche, instrução, etc., ou de alguns bens materiais como alimentos, remédios, etc., a organização se coloca como intermediadora entre bens e serviços procurados e a população que os procura. E na organização o Serviço Social é, em geral, o serviço que informa, encaminha, estimula, anima e orienta a população em função das exigências necessárias a aquisição desses bens e serviços (SOUZA, 1995, p.39).

Com relação à organização do grupo analisado, torna-se relevante destacar o trabalho interdisciplinar que é desenvolvido por assistentes sociais, professores de educação física, enfermeiros, técnicos em enfermagem e psicólogos e a importância destas ações serem bem desenvolvidas, trazendo benefícios a esta população. Cabe destacar a relevância do Serviço Social, que intervém priorizando a efetivação dos direitos dos idosos bem como sua valorização enquanto pessoa.

Nesse ínterim, o grupo trabalha na perspectiva da construção de um novo cenário para a velhice, na busca de caminhos pela igualdade, cultivando a tolerância e considerando o ser humano como prioridade, independente de sua faixa etária, em que o respeito às diferenças seja fundamental na busca de garantir a inclusão social para todos. Na saúde, a atenção em grupos contribui na promoção, proteção e controle de doenças, sendo um dos desafios da promoção da saúde a aceitação pelos idosos do processo de envelhecimento. Para isso, existe as orientações oferecidas por estes profissionais, que explicam o processo de adoecimento, na perspectiva de não deixar dúvidas, mas o mais importante, desenvolvendo e privilegiando ações educativas e preventivas de doenças mais recorrentes na velhice, ressaltando questões relativas ao envelhecimento de idosos e de como lidar com a incapacidade que surge em decorrência da idade. Em relação ao grupo, Zimermann; Osório (1997, p.77) mencionam:

“Técnicos de distintas áreas de especialização (além de psiquiatras, também outros médicos não-psiquiatras, psicólogos, assistentes sociais, enfermeiros, sanitaristas, etc.) podem, com relativa facilidade, ser bem treinados para essa importante tarefa de integração e de incentivo as capacidades positivas, desde que eles fiquem unicamente centrados na tarefa proposta e conheçam os seus respectivos limites”.

A equipe de profissionais, ao trabalhar com grupo de convivência, auxilia os idosos a se adaptarem as alterações que ocorrem com o envelhecimento e se conscientizarem de que podem ter boas condições de vida. É importante também nesta fase que o idoso sinta-se comprometido com alguma coisa, no sentido de resgatar o senso de responsabilidade e de

valorização de suas potencialidades. Na atualidade, já se percebe a grande participação dos idosos e a sua satisfação em integrar grupos de convivência e, com isso, pretende-se destacar, além da intervenção dos profissionais do serviço social e saúde, a importância da troca de experiências entre os demais participantes do grupo, a solidariedade, o vínculo e sentimento de pertença a esse espaço, a empatia, elementos esses que se constituem em fatores curativos dos grupos, definidos por Munari; Furegato (2003). Sendo assim, é possível, pela análise, perceber a importância das atividades realizadas no grupo e verificar que um novo cenário já está sendo apresentado. Esse contexto busca a criação de condições que possibilitem aos idosos sua autonomia, efetivação dos seus direitos, valorização, satisfação pessoal e integração efetiva na família e sociedade.

Além do mais, o envolvimento dos idosos na construção do futuro é fundamental, pois são testemunhas de um passado e tem o que dizer pela experiência e sabedoria adquiridas ao longo de suas vidas. Sendo assim, as pessoas idosas contribuíram e continuam a colaborar com a sociedade onde vivem. Por isso, a este segmento deve ser preservado o direito de igualdade e de oportunidades em todos os aspectos da vida.

A inserção em grupos, portanto, pode colaborar na melhoria das condições de vida e de saúde dos idosos, o que, possivelmente, contribui na redução dos gastos públicos com as intervenções no processo de adoecimento. Falar em condições de vida do idoso envolve conhecer o seu histórico pessoal, familiar, social e profissional. É necessário reconhecer o idoso de forma integral e respeitosa, desenvolver habilidades de escuta ao idoso, permitindo criar novas situações e realidades, gerando com isso aprendizagem para ambos, profissionais e idosos. Nesse contexto, o grupo pode se constituir em um desses espaços.

Assim, pode-se ver os idosos que participam do grupo de convivência, mais satisfeitos com suas vidas, pois construíram neste espaço, vínculos afetivos com seus amigos e com a própria equipe de profissionais, além de poderem trocar informações e experiências, evitando o isolamento, favorecendo o envolvimento social e o bem-estar dos idosos. Todavia, ressalta-se que ações de promoção e prevenção da saúde são desenvolvidas no grupo, conforme demandas de seus participantes.

Então, de certa forma, o grupo de convivência para idosos tem influência positiva na gestão pública municipal, pois, em geral, a participação dos idosos em grupos de convivência reduz sintomas de estresse, ansiedade e depressão, ficando os idosos mais perceptíveis à resolução de seus problemas do dia-a-dia e, assim, menos perceptíveis a sintomas de doenças, melhorando suas capacidades físicas, psicológicas e sociais.

## 6. CONCLUSÃO

Este artigo possibilitou conhecer as peculiaridades do grupo de convivência para idosos e perceber a importância que o grupo e os profissionais que ali trabalham têm na vida e dia-a-dia dos idosos. Isso também possibilita analisar que o envelhecimento populacional não é uma condição de adoecimento, deve ser considerado como uma vitória atribuída, sobretudo ao sucesso das políticas da saúde, públicas e sociais. Torna-se necessário o fortalecimento de políticas e programas que promovam o envelhecimento ativo, digno e sustentável, contemplando as necessidades desse grupo etário, possibilitando acima de tudo, qualidade aos anos adicionais a vida.

Mas de antemão é necessário que a sociedade se conscientize e revise seus conceitos perante os idosos, pois o processo de envelhecimento populacional além de ser objeto de investimentos sociais exige também uma nova postura da sociedade. E, desta forma, é preciso fomentar o debate e estimular a mobilização permanente da sociedade, afinal de contas, o idoso tem todo direito de ser autônomo, de se integrar e participar ativamente da vida social.

Como desafio para a continuidade do grupo de convivência para idosos deveriam ser introduzidos pelos profissionais da saúde e serviço social, discussões e explicações mais amplas do processo de envelhecimento e de saúde, enquanto desafio para a promoção da saúde em grupo. Ressalta-se que a diversidade de atividades realizadas em grupo como foi descrito no desenvolvimento do artigo, conseqüentemente, aumenta a auto-estima dos idosos, algo importante para esta faixa etária, em que, com frequência, há desestímulo para viver e aumento da prevalência de depressão. Neste contexto, com o aumento do número de idosos, é de suma importância estimular cada vez mais a formação de grupos de convivência para idosos e a oportunidade da prática interdisciplinar, essencial à atenção integral e promoção da saúde.

Enfim, observa-se que os grupos de convívio, por meio das atividades realizadas, proporcionam aos idosos mais valorização, melhora da auto-estima e com isso melhor enfrentamento aos problemas, sendo desta forma pessoas mais motivadas com melhores condições de vida. Isso também tem aproximado o vínculo entre idosos e profissionais com os serviços por eles prestados.

## 7. REFERÊNCIAS

- BRASIL. Coletânea de Leis. **Estatuto do Idoso**. 3 ed. Porto Alegre: CRESS, Gestão 2002/2005 a. 135 p.
- BRASIL. Coletânea de Leis. **Lei Orgânica da Assistência Social**. 3 ed. Porto Alegre: CRESS, Gestão 2002/2005 b. 34 p.
- BRASIL. Coletânea de Leis. **Sistema Único de Saúde - SUS**. 3 ed. Porto Alegre: CRESS, Gestão 2002/2005 c. 111 p.
- BRASIL. **Lei Nº 8.842**, de 4 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Regulamentada pelo Decreto n.º 1.948, de 3 de julho de 1996.
- FISCMANN, J.B. Como Agem os Grupos Operativos? IN: ZIMERMAN, D.E.; OSÓRIO, L.C. **Como trabalhamos com grupos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. p. 97-98.
- HARTFORD, M. **Grupos em Serviço Social**. Rio de Janeiro: Agir, 1983. p. 41.
- IAMAMOTO, M.V. **O Serviço social na Contemporaneidade**. São Paulo, 1999. p. 23.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico**. 2010. Disponível em <[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)>. Acesso em maio de 2011.
- MUNARI, D.B; FUREGATO, A.R. **Enfermagem e grupos**. 2ª Ed. Goiânia: AB editora, 2003. 99 p.
- SOUZA, M.L. **Serviço Social e Instituição: a questão da participação**. São Paulo: Cortez, 1995. 39 p.
- TAHAN, J.; CARVALHO, A.C.D. Reflexões de idosos participantes de grupos de promoção de saúde acerca do envelhecimento e da qualidade de vida. **Revista Saúde e Sociedade**. [online]. v.19, n.4, p. 878-888, 2010.
- ZIMERMAN, D.E.; OSÓRIO, L.C. **Como trabalhamos com grupos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. p. 76-80.
- ZIMERMAN, G.I. Grupos com Idosos. IN: ZIMERMAN, David E; OSÓRIO, Luiz Carlos. **Como trabalhamos com grupos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997 b. p.331-334.